

02. EDIÇÃO
NÚMERO UM
JUNHO _ 2013

ANIMA

revista anima
publicação do FESTIM _ Festival do Teatro em Miniatura

FESTIM

Festival de Teatro em Miniatura

www.festim.art.br

apresenta:

expediente

realização: Grupo Girino

editores: Maikon Rangel e Tiago Almeida

diagramação: Tiago Almeida

revisão: Iasmim Marques

edição atual: 02 edição / número um

publicada em: 07/06/2013



Revista Anima # um

www.festim.art.br/anima

contato: revista@grupogirino.com.br

normas para publicação disponível em:

www.festim.art.br/anima

realização:

GRUPO GIRINO
www.grupogirino.com

 PAÇO DAS ARTES



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

ANIMA

Revista Anima é uma publicação do FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura, um projeto do Grupo Girino Teatro de Animação. A proposta da Revista é promover um canal de troca e compartilhamento de informações e experiências acerca do Teatro em Miniatura e suas potencialidades expressivas.

A primeira edição da Revista Anima, de número zero, foi lançada durante a programação do FESTIM _ Festival de Teatro em Miniatura de Belo Horizonte em 2012. Com esta segunda edição, a revista amplia seus conteúdos e abrangência, publicando textos de convidados, release de espetáculos, fotografias e outros conteúdos relacionados ao Teatro de Animação. Revista Anima #um será lançada durante o café_debate do FESTIM, evento que acontece no dia 07 de junho de 2013 no Paço das Artes.

A Revista apresenta também a programação completa do Festival e busca um diálogo com as linguagens artísticas que abordam os microuniversos e a relação do público com os objetos em pequena escala.

O Teatro em Miniatura é composto por espetáculos curtos, que se utilizam de bonecos ou objetos cênicos em escala reduzida para propor uma aproximação mais intimista com o público. Trata-se de um convite à experimentação do que há de poético e lúdico nos pequenos objetos. A partir desses microuniversos, o público se aproxima e se torna mais cúmplice, transpondo o cotidiano e adentrando um espaço mágico e encantador.

As publicações completas da Revista Anima podem ser acessadas no endereço www.revistaanima.wordpress.com

sumário

REALIZADORES

Grupo Girino	06
Paço das Artes	07

TEXTOS

TEATRO EM MINIATURA: considerações especulativas por Tiago Almeida	08
PEQUENO UNIVERSO: o coletivo de animadores de caixa por Michel Amorim	10
AS CAIXEIRAS CIA. DE BONECAS: percursos da miniatura por Amara Hurtado; Jirlene Pascoal e Mariana Baeta	14
SOBRE TEATRO E TECNOLOGIA: um olhar sobre a humanidade por Jô Fornari e Laércio Amaral	16
O TEATRO DE PAPEL: possibilidades expressivas por Iasmim Marques	19

FESTIM

FESTIM _ São Paulo _ 2013 _ Programação	20
Programação geral	23
Oficinas	24
Café_debate + revista anima	25
Espetáculos	26
“Caixarola, Teatro de Caixa Ambulante” Cia Madrid Lopes _ Daniele Madrid _ Curitiba/PR	28
“Cinemagéia – Zicartola” Sergio Biff _ Rio de Janeiro/RJ	30
“Coração Alado” Grupo Girino _ Iasmim Marques _ Belo Horizonte/MG	32
“Cuidado Frágil” Priscila Jácomo _ São Paulo/SP	34

“El Viaje” Cia Mútua_ Laura Correa _ Itajaí/SC	36
“Isto não É uma Caixa” Grupo Girino_ Tiago Almeida _ Belo Horizonte/MG	38
“Lendas” Maikon Rangel _ São Paulo/SP	40
“Missiva” Cia Mútua_ Mônica Longo _ Itajaí/SC	42
“Miragem” Cia Mútua_ Guilherme Peixoto _ Itajaí/SC	44
“O Gulosso” Ciclistas Bonequeiros_ Gustavo Guimarães Gonçalves _ São Paulo/SP	46
“O Pequeno Grande Teatro” Cia Mala Caixeta de Teatro Surpresa_ São Paulo/SP	48
“O que devo ao meu pai?” Daniel Viana _ São Paulo/SP	50
“Pequena Frida Kahlo” Cia Nau dos Sonhos_ Josi Luz _ Ouro Preto/MG	52
“Teatro de Sombras da Mala” Cristhian Macedo Lins _ São Paulo/SP	54
“Trailler Teatro de Terror” Léia Izumi _ São Paulo/SP	56
“Verbo” Grupo Pigmalião_ Igor Godinho _ Belo Horizonte/MG	58
MEMÓRIA FESTIM	60
Fotos de Fabiana Leite	62
Fotos de Hugo Honorato	68
Fotos de Hugo Ruax	72
Fotos de Madana Morana	78
Fotos de Sabrina valente	82

REALIZADORES

Grupo Girino

É com muita satisfação que o Grupo Girino Teatro de Animação promove, em parceria com o Paço das Artes, a segunda edição do FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura em São Paulo.

O Festival fomenta o intercâmbio entre grupos e artistas, apresentando um panorama da criação artística através das miniaturas e suas especificidades.

Entre 05 a 08 de junho de 2013 o Festival oferece uma programação composta por 17 espetáculos de cinco estados do país, três oficinas de formação, um café_debate com artistas e convidados e o lançamento desta segunda edição da Revista Anima.

A proposta da publicação é promover um canal de troca e compartilhamento de informações e experiências das possibilidades expressivas das miniaturas e do teatro de animação, promovendo um diálogo com as linguagens artísticas do teatro, performance e artes visuais.

Esperamos que em um futuro breve possamos ampliar e difundir ainda mais esta publicação e seus conteúdos.

Grupo Girino Teatro de Animação
www.grupogirino.com



REALIZADORES

Paço das Artes

O Paço das Artes, instituição ligada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, é um espaço dinâmico e multidisciplinar cujo intuito é fomentar, difundir e promover a arte contemporânea.

A busca pela formação de novos agentes – críticos, curadores e artistas –, principalmente ligados ao segmento jovem, além do incentivo à produções de diferentes contextos da arte contemporânea tem sido o foco de atuação da instituição nestes últimos anos.

É dentro desta perspectiva que o Paço das Artes recebe a segunda edição do FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura. Concebido e realizado pelo Grupo Girino Teatro de Animação, o festival traz à instituição as recentes investigações e debates em torno das novas possibilidades oferecidas pelo teatro de animação .

Temos certeza que a realização do FESTIM será uma bela oportunidade para o público do Paço das Artes ter acesso à diversidade da produção contemporânea.

Priscila Arantes
Diretora Técnica e Curadora do Paço das Artes



TEATRO EM MINIATURA: considerações especulativas

por Tiago Almeida _ Grupo Girino¹ _ Belo Horizonte/MG

Mas afinal, o que é Teatro em Miniatura? Sinceramente, ainda não sabemos ao certo. Creio que se trata de todas essas experiências cênicas que se utilizam de pequenos bonecos e objetos, ou ainda, que acontecem em espaços confinados, reduzidos. Trabalhos que buscam uma poética do pequeno, do simples e do breve. Espetáculos que acontecem, brevemente, para poucas pessoas, em espaços muito específicos.

Trabalhos que se relacionam com os micro universos, ou que acontecem em espaços confinados, dentro de caixas, inspiradas nas tradicionais caixas de fotografia lambe-lambe. Ou ainda, espetáculos de sombras, pequenas silhuetas que se relacionam às técnicas milenares de teatro de sombras orientais. E também experiências cênicas que exploram a expressividade das miniaturas ou do papel, propostas que resgnificam os tradicionais teatros de papel do século XVIII, trabalhos que reinventam o chamado Teatro de Brinquedo, Teatro de Objetos, Teatro Visual e tantos outros teatros ainda nem inventados.

¹ Grupo Girino Teatro de Animação: www.grupogirino.com.br

Alexander Calder
Calder's Circus, 1926–31





Alexander Calder
Calder's Circus, 1926–31

O desejo de classificar e categorizar nos impulsiona a querer nomear, mas nunca na História da Arte as técnicas e fazeres estiveram tão interdependentes, tão miscigenados. As fontes e referências do teatro há muito tempo deixaram de ser exclusivas das Artes Cênicas, a arte que se produz é uma arte intimamente ligada às questões contemporâneas, objetos de trabalho que vão além de simples terminologias.

Uma característica que podemos notar nos espetáculos deste FESTIM, e também na primeira edição em Belo Horizonte, é que os espetáculos ou acontecem em suportes fechados como as caixas de teatro ou acontecem como experiências performáticas com bonecos ou objetos. Mas isso também não é uma regra, a cada edição nos surpreendemos mais ainda com a criatividade e o experimentalismo de artistas que trabalham com as mais variadas técnicas.

Talvez um ponto em comum entre esses trabalhos seja a construção de uma narrativa, o espetáculo é algo que acontece, a matéria está ali, o artista também, mas o apelo narrativo é imagético. E, de fato, são propostas que promovem o encontro, um encontro com o boneco, com as sombras, com o objeto, com a miniatura e, claro, um encontro com o artista.

Com esse Festival de Teatro em Miniatura, esperamos que não apenas os bonecos e objetos cênicos sejam pequenos. Queremos também diminuir a escala das distâncias, queremos que o público se aproxime. Diminuindo as distâncias conseguiremos nos encontrar, tornando mais próximos os artistas dos artistas, do público e das instituições.

Meus sinceros agradecimentos a todos os artistas que participam dessa edição do FESTIM SP 2013 e da Revista Anima #1, agradeço também ao público que compareceu às atividades e ao Paço das Artes que viabilizou esta edição. Sejam todos muito bem vindos ao Festival de Teatro em Miniatura.

PEQUENO UNIVERSO: O COLETIVO DE ANIMADORES DE CAIXA¹ (2008 – 2013)

por Michel Amorim² _ Belém/PA

O Coletivo de Animadores de Caixa surgiu a partir de integrantes oriundos de um projeto de caixas lambe-lambe do grupo In Bust, denominado “Natureza no Asfalto” em 2008. Os encontros regulares do Coletivo acontecem no Casarão do Boneco, sede do grupo In Bust, em Belém do Pará.

O Coletivo é formado por artistas da cena paraense, interessados na investigação do Teatro de Animação em Caixa. É um grupo preocupado com a investigação, pesquisa, experimentação e as especificidades da linguagem em pequenas dimensões. Foi fundado em 27 de Maio de 2008, atuou nos seus primeiros quatro anos de pesquisa com o nome GETM - Grupo de Experimentação de Teatro em Miniatura. Os membros do Coletivo são: Aníbal Pacha, Amanda Figueiredo, Edson Fernando, Lane Martins, Karla Pessoa, Mariléia Aguiar, Márcia Lima e Michel Amorim.

O CAC não se organiza como um grupo formal de teatro, pois se trata de uma organização aberta que vai mobilizando interessados no teatro de caixa. Por aglutinar artistas com histórias e práticas tão distintas, o Coletivo acaba por criar uma prática poética que hibridiza teatro de animação, intervenção, teatro de rua e performance art.

O grupo possui duas linhas de pesquisas denominadas de “caixa aberta” e “caixa fechada”, nesta uma pessoa de cada vez assiste ao espetáculo, enquanto que na aberta mais de uma pessoa assistem concomitantemente a obra. A caixa para o Coletivo é entendida como ideia (conceito) e não somente como uma forma geométrica. Por isso são utilizados suportes como: caixa de sapato, urna de votação eletrônica, televisão, bicicleta, mochila, gaiola de hamster, bola de parque de diversão, mala, etc.

¹ www.getm2008.blogspot.com.br

² michelamorim04@gmail.com



Espetáculo "Saudade do Sonho" _ Mariléia Aguiar _foto de Agência Beta

A prática do CAC se caracteriza pela construção da personagem - de caráter interpretativo, representativo ou mesmo performático - que emerge da cena interna da caixa do objeto-boneco, transborda e contamina também a visualidade externa da obra em miniatura.

Para o Coletivo esse personagem deve encontrar uma abordagem adequada que tenha conexão com a própria dramaturgia da cena. A personagem com sua fala convence o público a assistir a cena interna. Em alguns trabalhos também é explorada a interação direta do espectador com a obra: o público faz a iluminação ou a sonoplastia da caixa entre outras atividades. Estas experimentações são realizadas em locais públicos da urbe.



Espetáculo "Ayel" de Aníbal Pacha e "James. Até breve!" de Edson Fernando _foto de Lane Martins

O Coletivo se propõe a um diálogo com a cidade de Belém. O grupo tira inspiração da paisagem e dos habitantes desse lugar: vendedores ambulantes, performers de rua entre outros. Em quase todos os mini espetáculos são assumidos os aspectos ambulantes assim como o vendedor de rua.

O artista inspirado nessa figura cria a sua caixa pensando na necessidade de deslocamento no espaço da rua para ir ao encontro do público e abraça a figura dilatada que o performer de rua usa para chamar atenção para sua atividade.

O Coletivo se propõe a um diálogo com a cidade de Belém. O grupo tira inspiração da paisagem e dos habitantes desse lugar: vendedores ambulantes, performers de rua entre outros. Em quase todos os mini espetáculos são assumidos os aspectos ambulantes assim como o vendedor de rua.

O artista inspirado nessa figura cria a sua caixa pensando na necessidade de deslocamento no espaço da rua para ir ao encontro do público e abraça a figura dilatada que o performer de rua usa para chamar atenção para sua atividade.

Carreira diz que aparecem atualmente formas espetaculares que não se contentam com o estar na rua, mas procuram incorporar no funcionamento da cena os fluxos da rua, ou por outro lado, subvertem estes fluxos fabricando rupturas dos ritmos cotidianos (CARREIRA, 2007). Podemos chamar essa relação desempenhada pelo CAC de Teatro Com a Rua ou mesmo de Teatro de Invasão como sugere o referido teórico.

Durante esses 5 anos já foram construídos aproximadamente 40 mini espetáculos e o Coletivo de Animadores de Caixa continua com suas investigações e experimentações.

REFERÊNCIAS:

BARJA, Wagner. Intervenção/terinvenção - A arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. Revista eletrônica Rizoma.

BELTRAME, Valmor. Transformações na Poética Da Linguagem Do Teatro De Animação.

BELTRAME, Valmor e ARRUDA, Kátia. Teatro Lambe-Lambe: O Menor Espetáculo Do Mundo.

GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson.

KUSANO, Darci Yasuco. Os Teatros Bunraku e Kabuki: Uma Visão Barroca. Ed. Perspectiva, 2008.

PICON-VALLIN, Béatrice. Teatro híbrido, estilhaçado e múltiplo: um enfoque pedagógico. Revista Sala Preta 11 Volume 11 Edição nº 11 2011 Seção: ENTREVISTAS.

SOUZA, Marcos. O Kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês. 1ª Ed. São Paulo: Annablume Editora, 2005.

TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana (org.). Teatro de rua: olhares e perspectivas. Rio de Janeiro: E-Papers serviços editoriais, 2005. 1ª edição.

AS CAIXEIRAS CIA. DE BONECAS¹: PERCURSOS DA MINIATURA

por Amara Hurtado; Jirlene Pascoal e Mariana Baeta _ Brasília/DF

Em 2007, As Caixearas Cia. de Bonecas, começaram a trabalhar em seu primeiro espetáculo. Ainda não sabíamos direito o que fazer ou como fazer, mas estávamos certas de que queríamos criar um espetáculo delicado, pequeno e feminino.

Iniciamos pelo começo: contar uma história. Tinha que ser curta, direta e simples. Os maiores desafios! O primeiro passo após a escolha da história foi fazer um story board, na qual deveria conter em poucos quadros a síntese de nossas histórias.

Depois disso botamos a mão na massa: construímos bonecos, fizemos cenários, construímos as caixas, projetamos e confeccionamos sistemas de luz e gravamos a trilha sonora. Uau! Quanta coisa! E o mais incrível, tudo em miniatura!

Levamos cerca de sete meses no processo todo. Quando estreamos quase não acreditamos no poder daquela Arte do Teatro Lambe-lambe sobre nós e sobre o público. Tínhamos o teatro nas mãos! Éramos donas de nossas próprias casas de espetáculos e dominávamos todos os processos: dramaturgia, direção de atores, encenação, iluminação, cenário, trilha sonora. Era mágico e belo.

foto de Randal Andrade





As Caixeras Cia. de Bonecas _ foto de Randal Andrade

A partir de então, As Caixeras passaram a pesquisar avidamente novos materiais e jeitos de como deixar a caixa mais leve, como construir sistemas de luz que nos permitissem ter as mãos livres, as melhores maneiras de manipular bonecos muito pequenos, como sintetizar tantas emoções. Respiração, movimento e luz dentro de intensos 2 minutos!

Hoje, temos dois espetáculos de Lambe-lambe: Coisas de Mulher e Caixa de Mito – Lendas do Brasil. Percorremos as ruas das cidades e a cada apresentação a aventura se renova e temos cada vez mais certeza de nossa escolha maravilhosa.

¹ As Caixeras Cia. de Bonecas formou-se em 2007 com o intuito de pesquisar e criar espetáculos de Teatro Lambe-lambe. Após a criação de dois espetáculos de Lambe-lambe o grupo ampliou sua pesquisa para o Teatro de Animação, criando um espetáculo de teatro de objetos e outro de bonecos de balcão. Contato: www.ascaixeras.blogspot.com

SOBRE TEATRO E TECNOLOGIA: UM OLHAR SOBRE A HUMANIDADE

por Jô Fornari e Laércio Amaral _ Cia Andante¹ _ Itajaí/SC

Dias desses fomos convidados a apresentar nosso espetáculo de teatro lambe-lambe, “Espia Só!”, na 10ª JORNATEC (Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional), que no ano de 2013 teve o tema “Educação em Tempos Digitais: ensino, pesquisa e formação”.

Após aceitarmos o convite, refletimos: como será apresentar o espetáculo num contexto onde todos os olhos estarão voltados para a tecnologia, seus avanços, sua modernidade e contemporaneidade? Ao mesmo tempo pensamos que poderia ser um interessante contraponto.

Pois bem, chegara o dia. Naquele enorme centro de convenções, num ambiente climatizado, bem decorado, acabamento arquitetônico fino, todo acarpetado, com indicadores à laser projetados no chão sinalizando o caminho, lá estávamos nós e nossa tenda cigana, de retalhos costurados e caixas envelhecidas, no meio de um corredor de passagem entre uma sala de exposição e outra.

Cia. Andante _ foto de Nubia Abe



Aos poucos as pessoas iam chegando, se aproximando e como sempre, a curiosidade se aguçando pela inusitada instalação, pelas caixas, pelos ciganos. O que seria aquela intervenção no corredor? A curiosidade, além dos olhares interrogativos, surgia em forma de perguntas: o que é isso? O que vai acontecer aqui?...

E como sempre, ao final das explicações do que os ciganos tinham a oferecer – o misterioso universo das caixas –, as pessoas só desejavam uma coisa: assistir!

Num determinado momento do evento, entramos em uma palestra, num salão de mil lugares com mil pessoas sentadas, onde se apresentava um palestrante conhecido da grande mídia, num grande palco, com um telão ao fundo onde ele alcançava e indicava coisas com uma caneta-laser, e mais dois telões enormes ao lado do palco, mostrando sua imagem. Tudo ali era grande: alta tecnologia, multidão, uma sala gigantesca. E o palestrante falando de humanidade, de relação, de pessoas...

Era impressionante o oposto que acontecia ali ao lado, no corredor: três caixas, um fazer artesanal, mãos que davam vida a bonecos, um espectador por vez, olho no olho e nada de tecnologia. Nada de tecnologia??? Eis aí o contraponto!

Estávamos no meio de uma grande feira de tecnologia (os ciganos adoram feiras!), vendo avançadas ferramentas tecnológicas que alcançam multidões – deste e de outros universos –, e nosso grupo exibindo outra tecnologia: a do sensível. Onde o individual, o pessoal, o artesanal faz-se tão encantador e fantástico quanto o laser, o telão, o game, o virtual.

Olhos brilhando, sorrisos abertos, lágrimas furtivas... O humano em plenitude! Ali nos demos conta que estávamos fazendo um contraponto entre a profunda humanidade e a moderna tecnologia. Enquanto criador, executor e consumidor dos artefatos tecnológicos, o homem se vê emaranhado nas próprias ferramentas que buscam a aproximação humana. Em contrapartida, o que temos com o Teatro Lambe-lambe é pura aproximação, uma troca de pulsações, uma respiração a dois.

Talvez os visitantes da feira não tenham refletido sobre estes opostos tão expostos. Mas não importa, pois tudo indica que de forma intuitiva – conscientes ou não – as pessoas, em sua maioria estudantes, professores, gestores privados e públicos, eram atraídos para aquela tenda cênica.

A grande procura e curiosidade por assistir aquele teatro tão (aparentemente) minúsculo, nos fez constatar que, independente dos avanços tecnológicos, dos encurtamentos de distâncias que a internet pode oferecer, das invenções e novas ferramentas tecnológicas, o humano sempre buscará o humano.

E ali estava o teatro mais uma vez cumprindo seu papel, no meio da grande multidão: encantando e emocionando pessoas.

Pensamos: haja o que houver, crie-se a tecnologia mais avançada, a mais incrível invenção e o teatro continuará sendo a arte do encontro!

Enquanto humanos, estaremos sempre buscando os encontros.

Não haverá extinção nem substituição, do teatro ou da tecnologia ou dos dois, pois cada vez mais se evidencia a necessidade do inter-relacionamento e da complementaridade entre pessoas e tecnologias para uma vivência mais igualitária, fraterna e digna.

¹ Cia andante é formada por Jô, Laércio, Renata e Sandra. Fundada em 2005 em Itajaí onde, desenvolve atividades que utilizam as linguagens do teatro de animação e do palhaço. Desde 2008, pesquisa e desenvolve ações de fomento na linguagem do teatro lambe-lambe, tais como: oficinas de formação, Mostra de teatro lambe-lambe, publicação da Revista "Lambe-lambe" e o Encontro de Caixeiros.

Cia. Andante _ foto de Nubia Abe



O TEATRO DE PAPEL: POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS

por Iasmim Marques _ Grupo Girino¹ _ Belo Horizonte/MG

É um prazer para nós do Grupo Girino Teatro de Animação estar mais uma vez difundido nessa edição do Festival de Teatro em Miniatura a arte secular do Teatro de Papel através da oficina *Teatro de Papel: experiências cênicas*. A atividade propõe uma introdução ao universo do Teatro de Animação em miniatura, e a experimentação do papel como material expressivo.

Durante a primeira edição do FESTIM em Belo Horizonte, vivenciamos a *Oficina de Teatro de Papel* com um grupo de artistas que nos proporcionou muitas reflexões sobre como essa linguagem cênica poderia ser explorada enquanto potencial narrativo, a partir dos resultados da oficina, tivemos o desejo de oferecer novamente a oficina nessa edição.

O Teatro de Papel é um teatro em miniatura que surge no fim do séc. XVIII. Em sua formação, o Teatro de Papel utiliza como referência o verdadeiro teatro e o incorpora de forma realista no que se refere à estética, aos personagens e cenários e ao repertório clássico dos espetáculos da época. Aos poucos, essa arte se tornou presente nas famílias européias e as pessoas começaram a se reunir para apresentar os Teatros de Papel.²

Essa técnica tem despertado cada vez mais interesse em grupos e artistas brasileiros, o que torna essa arte tão atraente são as possibilidades que esse material oferece, permitindo a criação de diferentes estéticas nos espetáculos.

O Grupo Girino acredita acima de tudo no trabalho de formação, e busca trazer com a Oficina de Teatro de Papel a experimentação livre desse material e a criação de bonecos, silhuetas, formas, dobraduras e narrativas. O Festival de Teatro em Miniatura vem justamente para promover um encontro com profissionais do Teatro de Animação e difundir as diferentes técnicas de Caixas Lambe-lambe, de experiências cênicas, do Teatro de Papel e de outros fazeres contemporâneos. Esse espaço de troca permite o compartilhamento das experiências entre os artistas participantes e principalmente, apresenta para o público novas relações com o teatro. Sejam todos bem vindos!

¹ Grupo Girino Teatro de Animação: www.grupogirino.com

² "Les Brigands dans la Salle à Manger: Histoire du Théâtre de Papier". Trad. Lina Dupuis. Marktbreit: Museum Malerwinkelhaus, 1999.



FESTIM

Festival de Teatro em Miniatura

programação

05 a 08 junho _ paço das artes _ são paulo/sp

realização:

GRUPO GIRINO
www.grupogirino.com

PAÇO DAS ARTES

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

FESTIM Festival de Teatro em Miniatura

O **Grupo Girino Teatro de Animação**, em parceria com o **Paço das Artes**, promove em São Paulo entre 05 a 08 de junho, a segunda edição do **FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura**. Com o objetivo de promover as novas possibilidades acerca do Teatro de Animação, a programação conta com apresentações de mini espetáculos, caixas de teatro lambe-lambe, experiências cênicas, performances, oficinas e debates, além do lançamento da segunda edição da Revista Anima.

O **Teatro em Miniatura** é composto por espetáculos curtos, que utilizam a arte em miniatura para propor uma aproximação mais intimista com o público. Trata-se de um convite à experimentação do que há de poético e lúdico nos pequenos objetos. A partir desses “micro universos”, o público se aproxima e se torna mais cúmplice, transpondo o cotidiano e adentrando um espaço mágico e encantador.

O Festival fomenta o intercâmbio entre grupos e artistas de todo o país, apresentando um panorama da criação artística através das miniaturas e suas especificidades. Além dos espetáculos e experiências cênicas, oferece também três atividades didáticas gratuitas: a **Oficina de teatro de papel: experiências cênicas**, o **Workshop de teatro de sombras**, além da oficina direcionada para o público infantil **Paço Criança: experimentações com teatro de animação**. Além das oficinas, acontece no próximo dia 07 de junho o **café_debate** com a presença de artistas e convidados. Nesta ocasião também será lançada a segunda edição da **Revista Anima**.

realizadores

Grupo Girino Teatro de Animação

O Grupo Girino é um coletivo de Belo Horizonte [MG] que pesquisa as técnicas e linguagens do Teatro de Animação. Fundado em 2006, montou espetáculos como MetaForMose, O Espelho da Medusa, Sopa de Pedra, Saci e o Homem do Saco, dentre outros trabalhos e intervenções. O Grupo produz o FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura, projeto de curadoria e intercâmbio de espetáculos que utilizam caixas de teatro lambe-lambe e experiências cênicas em espaços reduzidos. Com o objetivo de promover um canal de troca e compartilhamento de informações e experiências acerca do Teatro de Animação e suas potencialidades expressivas, o Festival promove oficinas, debates e a publicação da Revista Anima. O Grupo desenvolve projetos educativos e de formação, mantém os blogs Formas Animadas e Teatro em Miniatura, além de promover a pesquisa, registro e divulgação de materiais bibliográficos. O Grupo Girino é associado à ATEBEMG [Associação de Teatro de Bonecos do Estado de Minas Gerais] e UNIMA [Union internationale de la marionnette].

Paço das Artes

Instituição ligada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, tem o intuito de organizar e manter exposições de arte; promover conferências, cursos, palestras e audições; divulgar os assuntos ligados à área de sua especialidade e promover intercâmbios. Em conformidade com a trajetória que vem traçando desde o final dos anos 1980, suas ações abrangem todos os segmentos das artes visuais – artes plásticas, artes visuais e multimídia –, colaborando efetivamente para a reflexão sobre a arte contemporânea nacional e internacional. Como espaço experimental dinâmico, multidisciplinar e diversificado, o Paço das Artes complementa suas atividades com a produção de uma vasta bibliografia editada desde 1987. Sempre orientado pelo conceito de arte como conhecimento, o diálogo com o público é constantemente estabelecido por meio de um profundo trabalho de reflexão sobre os rumos da arte contemporânea.

programação geral

Oficina Teatro de Sombras

Data: 5 a 7 de junho

Horário: 14h às 18h

Oficina Teatro de Papel: experiências cênicas

Data: 6 e 7 de junho

Horário: 09 às 13 horas

Oficina Paço Criança: experimentações com teatro de animação

Data: 08 de junho

Horário: 14:30

Café debate + Lançamento da Revista Anima

Data: 7 de junho

Horário: 19 horas

Mostra de Espetáculos

Data: 8 de junho

Horário: de 14h às 18:30 h

oficinas

Oficina Teatro de Papel

Data: 6 e 7 de junho [quinta e sexta-feira]

Horário: 09 às 13 horas

Ministrantes: Iasmim Marques e Tiago Almeida

Sinopse: A oficina tem como objetivo a introdução ao universo do teatro de animação em miniatura e a experimentação do papel como material expressivo. Os participantes terão a oportunidade de construir formas, bonecos e cenários em papel para experimentar a manipulação desses elementos, criando cenas curtas e desenvolvendo experiências cênicas e performativas tendo o papel como suporte artístico.

Oficina Teatro de Sombras

Data: 05, 06 e 07 de junho [quarta a sexta-feira]

Horário: das 14:00 às 18:00

Ministrante: Cristhian Macedo Lins

Sinopse: Consiste na manipulação de bonecos com varetas diante de uma tela, onde uma luz projeta suas sombras. O manipulador dá vida aos bonecos com efeitos sonoros e de luz. O workshop irá abordar um pouco de sua história, equipamentos, percepções de luz e sombra, técnicas de projeção, narrativa, confecção dos bonecos e cenários, mecanismos de articulação e exercícios de manipulação.

Oficina Paço Criança

Data: 08 de junho [sábado]

Horário: das 14:30 às 16:30

Ministrantes: Equipe do Núcleo Educativo

Sinopse: Atividade especial dentro da programação do FESTIM – Festival de Teatro de Miniatura, propõe experimentações lúdicas com Teatro de Animação. A partir do uso de materiais expressivos como papel e sombra, os participantes terão a oportunidade de desenvolver projetos de criação de bonecos, além de dar vida a esses personagens através da manipulação.

café_debate + revista anima

café_debate

Data: 7 de junho

Horário: 19 horas

O café_debate tem como objetivo o intercâmbio de técnicas e reflexões acerca do Teatro em Miniatura e suas possibilidades de relação com o público. Dentre as atividades, palestras das convidadas: Juliana Notari [Cia Duoanfibio], Mariane Gutierrez [Grupo Pia Fraus] e Sandra Vargas [Grupo Sobrevento], sob mediação de Tiago Almeida [Grupo Girino]. Os convidados apresentarão suas pesquisas e experiências de trabalho com bonecos em miniatura e as novas possibilidades de relação com o público no Teatro em Miniatura.

O evento também é uma oportunidade de divulgação e reflexão sobre os espetáculos apresentados e o contato do público com os artistas participantes do FESTIM SP. O debate é aberto ao público e pretende criar um espaço de troca e compartilhamento de experiências acerca do Teatro em Miniatura e suas potencialidades expressivas.

revista anima

Durante o café_debate acontece também o lançamento da segunda edição da revista Anima, constituída de textos e trabalhos de artistas e pesquisadores convidados. A proposta da publicação é promover um canal de troca e compartilhamento de informações e experiências das possibilidades expressivas das miniaturas, promovendo um diálogo com as linguagens artísticas do teatro, performance e artes visuais.

[+] informações: www.festim.art.br/revista-anima

espetáculos

Caixarola, teatro de Caixa Ambulante

Daniele Madrid _ Curitiba/PR

Cinemagéia – Zicartola

Sergio Biff _ Rio de Janeiro/RJ

Coração Alado

Iasmim Marques _ Belo Horizonte/MG

Cuidado Frágil

Priscila Jácomo _ São Paulo/SP

El Viaje

Laura Correa _ Itajaí/SC

Isto não É uma Caixa

Tiago Almeida _ Belo Horizonte/MG

Lendas

Maikon Rangel _ São Paulo/SP

Miragem

Guilherme Peixoto _ Itajaí/SC

espetáculos

Missiva

Mônica Longo _ Itajaí/SC

O Guloso

Gustavo Guimarães Gonçalves _ São Paulo/SP

O Pequeno Grande Teatro

Paulo Henrique Alves e Verônica Giordano _ São Paulo/SP

O que devo ao meu pai?

Daniel Viana _ São Paulo/SP

Pequena Frida Kahlo

Josi Luz _ Ouro Preto/MG

Teatro de Sombras da Mala

Cristhian Macedo Lins _ São Paulo/SP

Trailler Teatro de Terror

Léia Izumi _ São Paulo/SP

Verbo

Igor Godinho _ Belo Horizonte/MG

Espetáculo

“Caixarola, Teatro de Caixa Ambulante”

Cia Madrid Lopes _ Daniele Madrid _ Curitiba/PR

Técnica: Experiência cênica **Duração:** 5 min

Release: De longe avista- se em meio a fumaça e cantoria uma carruagem e uma menina mascarada. O som medieval confunde-se com o convite. O que está acontecendo? Um espetáculo se inicia. Seu nome? De La Múrcia!!! Uma pessoa por vez entra na carruagem e assiste ao espetáculo teatral de apenas 5 minutos, fazendo uma verdadeira viagem pela Espanha do século XVI. A peça retrata o sonho, a liberdade e a arte, onde o convite é refletir sobre igualdade, força e esperança.

Ficha Técnica: Direção, atuação, manipulação, boneco, sombras e texto:
Daniele Madrid | Cenografia: Alecxander Mattos | Sonoplastia: Ivan
Halfon

MiniBio: A Companhia “Madrid Lopes” foi fundada em 2011 e tem sua sede de produção em Curitiba, PR. O Projeto “Caixarola-Teatro de Caixa Ambulante” refere-se ao estilo teatral denominado: Teatro de Caixa ou Teatro Lambe-Lambe. São espetáculos teatrais apresentados em um espaço cênico reduzido (dentro de uma caixa), com curtíssima duração para um espectador por vez. No espetáculo “De la Múrcia a caixa cênica está dentro de uma carruagem e cada pessoa precisa entrar nela para assistir ao espetáculo. Em seu repertório a companhia abrange temas variados, produzindo espetáculos para todas as idades, através de uma proposta poética e interativa. Em cada peça utiliza-se diferentes linguagens artísticas (teatro, música, dança, artes visuais, formas animadas), através de espetáculos apresentados em qualquer tipo de espaço e de fácil transporte. Sua principal característica é ser nomade e adaptável.



Espetáculo

“Cinemagéia – Zicartola”

Sergio Biff _ Rio de Janeiro/RJ

Técnica: Teatro de Bonecos **_ Duração:** 2 min

Release: Um espetáculo de 2 minutos para um público de 1 pessoa por vez. A partir da foto da capa do disco do compositor Cartola, surge uma comunidade animada, utilizando-se a magia do teatro de caixas.

Ficha Técnica: Direção, cenografia e concepção: Sérgio Biff | Atores: Pati de Paula e Sérgio Biff

MiniBio: O artista pesquisa a arte retratista/figurativa. Trabalhou com atelier de arte em madeira, onde produzia cenografias e objetos cênicos para eventos e espetáculos, participando de exposição no Riocentro, RJ (2002). Participou de um projeto, da prefeitura do Rio de Janeiro, de formação de grupos de Teatro de Animação, onde teve contato com mestres titereteiro do Brasil e exterior(2004). Criou a Cia Títeres da Magéia.(2005). Montou quatro espetáculos de Teatro de Bonecos, com técnicas diversificadas, apresentando-se pelos Sescs, bienal do Rio, Festival ENCONTRARTE, temporadas teatrais, feiras e praças. Organizou o 1º Encontro de Teatro de Miniatura e o Rio Bonecos de Janeiro, na sede da Cia de Teatro Contemporâneo, RJ.



Espetáculo

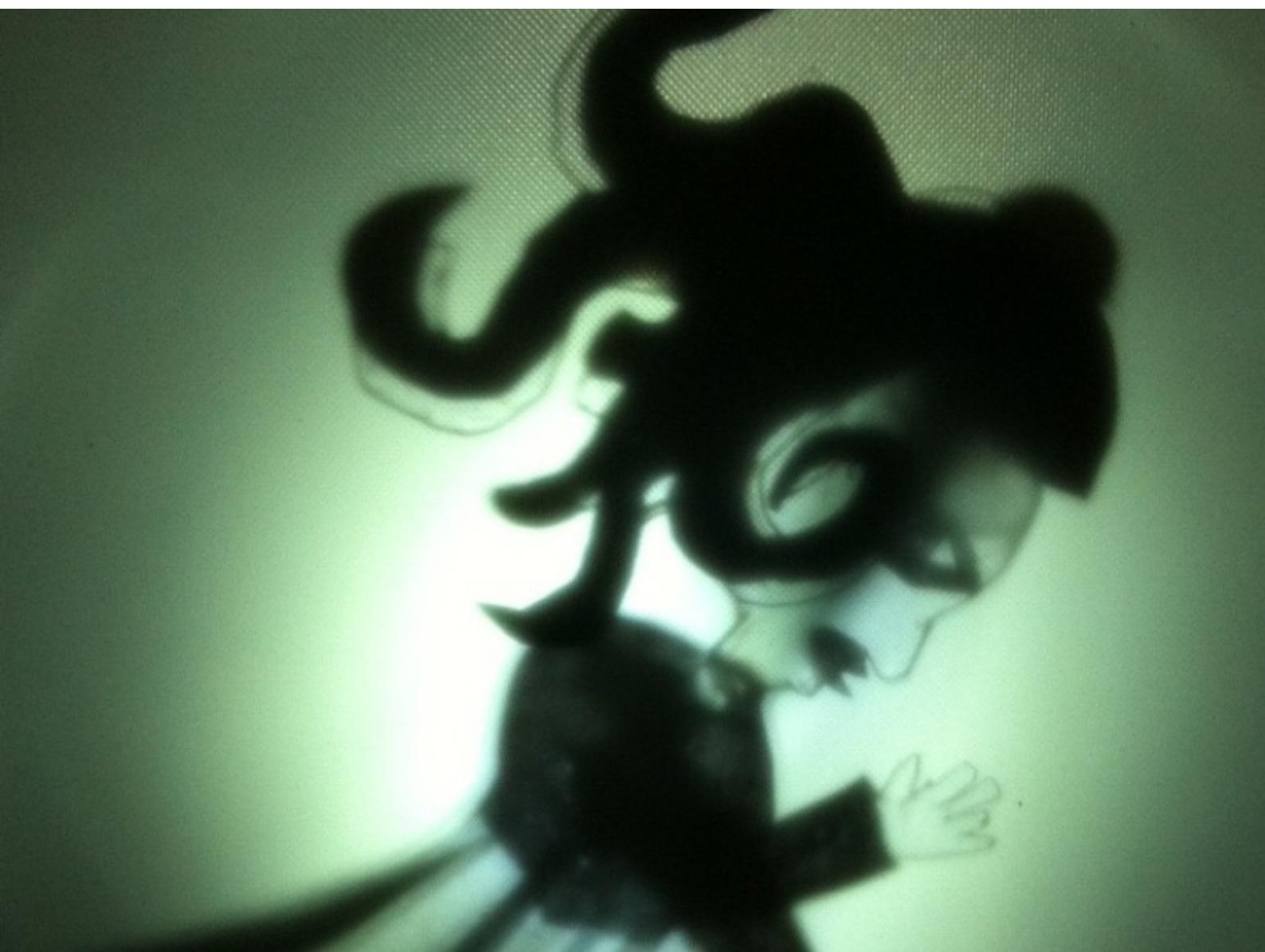
“Coração Alado”

Grupo Girino _ Iasmim Marques _ Belo Horizonte/MG

Técnica: Teatro de sombras **Duração:** 2 min

Release: A história apresenta o universo de uma menina que segue na tentativa de não ser mais 'diferente'. Na narrativa, o voraz cotidiano em que vive não a integra e sim a devora. Mas ela comprehende de que ser estranha acabou por fazer misteriosamente parte de sua vida. “Coração alado” é um espetáculo que se utiliza da técnica do teatro de sombra para expressar a transformação de um estado de existência para outro. Assim, o espectador é convidado a olhar através de um orifício e compartilhar o segredo guardado dentro dessa caixa pulsante.

MiniBio: Graduada em Teatro pela Escola de Belas Artes da UFMG. Integrante do Grupo Girino Teatro de Animação, coletivo com sede em Belo Horizonte e membro associado da Associação de Teatros de Bonecos de Minas Gerais – ATEBEMG. Dedica-se ao trabalho das técnicas e linguagens do Teatro de Animação, ministra diversas oficinas na área de arte-educação, produz espetáculos, além de manter o Ateliê Girino, centro de produção de cenários, figurinos e adereços para teatro e vídeo. Participou de diversos festivais nacionais e fez cursos com profissionais importantes do Teatro de Animação, como: Fernando Linares (MG), Henrique Sitchin (SP), Liang Liung (CN), Luíz André Cherubini (SP), Katy Deville (Fr) e Virgínia Lemos (BH).



Espetáculo

“Cuidado Frágil”

Priscila Jácomo _ São Paulo/SP

Técnica: Monólogo cômico e improvisado _ **Duração:** 10 min

Release: Uma professora dá aula para ovos. Ela quer aproveitar que seus alunos ainda estão no ponto de partida e prepará-los para as provas que estão por vir. Aulas sobre a vida, o amor e as relações são algumas das disciplinas. O novo choca, mas ovos que vem ao mundo mais preparados certamente ficarão menos mexidos.

MiniBio: Priscila Jácomo é palhaça, atriz e produtora. Formada pelo Teatro-Escola Célia Helena. Estudou palhaço com Marcio Ballas, Esio Magalhães, Bete Dorgam, Leris Colombaione (Itália), Chacovachi (Argentina), Leo Bassi (Espanha), Luis Carlos Vasconcelos e Ricardo Puccetti (Lume). Participou como atriz e dramaturga da cena curta “Pronto para Mudar” campeã dos Festivais de Cenas Curtas do Galpão Cine Horto em BH e do Festival Dulcina de Cenas Curtas em Brasília. Em seguida participou como atriz e dramaturga do espetáculo “Pronto para Mudar” contemplado pelo PROAC 2011. É palhaça no grupo Forças Amadas, atualmente dentro do Projeto Onibus-Biblioteca, da Prefeitura de São Paulo. É produtora executiva da Casa do Humor, escola com cursos de palhaço e improviso.



Espetáculo

“El Viaje”

Cia Mútua_ Laura Correa _ Itajaí/SC

Técnica: Manipulação direta _ **Duração:** 4 min

Release: As viagens são um meio para quem procura a transformação. Mas paradoxalmente, essa transformação potencia nossa essência, aquilo que verdadeiramente somos. E é sempre o amor (à vida, à outra pessoa, a si próprio) que nos motiva. Espetáculo lambe-lambe inspirado livremente na canção infantil “Manuelita, la tortuga”, da autora argentina Maria Elena Walsh.

Ficha Técnica: Criação, roteiro, estética e animação: Laura Correa | Acabamentos estéticos: Mônica Longo | Mecanismos e Iluminação: Guilherme Peixoto | Estrutura: Marcelo Melo | Música: “Nostalgias” de Juan Carlos Cobián e “Adiós Nonino” de Astor Piazzola

MiniBio: Laura Correa é atriz. Formada em Artes Teatrais e Cinematográficas na Universidade de Buenos Aires (UBA). Realizou diferentes cursos e seminários de teatro, treinamento corporal para atores, cursos e workshops de clown, teatro lambe-lambe e de construção e manipulação na técnica de bonecos de luva. Desde o ano de 2011 é integrante da Companhia Mútua Teatro & Animação. Participa dos espetáculos “Um Príncipe Chamado Exupéry”, “A Caixa”, “Teatro Lambe-lambe” e “Exílio(s)”. No ano de 2012 circulou pelo Projeto Palco Giratório SESC.



Espetáculo

“Isto não É uma Caixa”

Grupo Girino_ Tiago Almeida _ Belo Horizonte/MG

Técnica: Teatro de sombras **_ Duração:** 1"30'

Release: O espetáculo “Isto não É uma Caixa” é realizado nas técnicas do teatro de sombras e apresenta o universo poético e conceitual do pintor belga René Magritte. Trata-se de uma viagem pelas imagens metafóricas do realismo fantástico do artista onde figuras simbólicas adquirem uma atmosfera mágica e misteriosa.

MiniBio: Tiago Almeida é diretor do Grupo Girino Teatro de Animação e coordenador do FESTIM – Festival de Teatro em Miniatura. Desenvolve pesquisas em Artes visuais, vídeo, teatro de bonecos, sombras e a experimentação de novos suportes expressivos. É editor do bog “Formas Animadas” e da “Revista Anima”.



Espetáculo

“Lendas”

Maikon Rangel _ São Paulo/SP

Técnica: Teatro de Sombras **_ Duração:** 2 min

Release: Inspirado nas cantigas de roda ,o espetáculo “Lendas” apresenta os personagens do folclore brasileiro, utilizando técnicas do teatro de sombras de uma forma lúdica e divertida.

MiniBio: Maikon Rangel é bonequeiro, artista plástico e produtor. Graduado em Artes Plásticas pela UFU e produtor no Paço das Artes em São Paulo. Desenvolve projetos em cenografia, teatro de bonecos e sombras. É colaborador do Grupo Girino Teatro de Animação e editor da Revista Anima.



Espetáculo

“Missiva”

Cia Mútua_ Mônica Longo _ Itajaí/SC

Técnica: Vara superior _ **Duração:** 2 min

Release: As mensagens em garrafas estão pelo mundo, jogadas ao sabor das ondas. Que fim elas levam...vão ao fundo ou encalham? São profundas ou 'algo que as valham'? Espetáculo inspirado nessas garrafas sem destino, que navegam pelos mares à procura de alguém que as decifre. A história é encenada dentro de uma garrafa e o público é convidado a espiar pelo gargalo. Toda a estética foi concebida a partir das cartas, bilhetes e recados recebidos pela autora.

Ficha Técnica: Criação, Roteiro, Estética e Animação: Mônica Longo | Mecanismos e Iluminação: Guilherme Peixoto | Sonoplastia: Fernando Spessatto | Estrutura: Edson Wessler

MiniBio: Atriz, bonequeira e produtora da Companhia Mútua Teatro & Animação desde 2002, Mônica Longo é graduada em Pedagogia, mas sua formação artística é autodidata. Atua nos espetáculos “Um Príncipe Chamado Exupéry”, “A Caixa”, “Teatro Lambe-lambe”, “Felizes para Sempre” e “Exílio(s)”. Duas vezes Prêmio Myriam Muniz FUNARTE (2008 e 2012). Prêmio Elisabete Anderle (2008). Prêmio Juri Popular de Melhor Espetáculo no X Otoño Azul Encuentro de Teatro, na Argentina (2009). Com o espetáculo “Missiva” se apresentou em 2009 no Festival Mondial dês Théâtre de Marionnettes, em Charleville, França.



Espetáculo

“Miragem”

Cia Mútua_ Guilherme Peixoto _ Itajaí/SC

Técnica: Manipulação direta _ **Duração:** 2 min

Release: Inspirada livremente no texto “La Sed”, de Rafael Curci, Miragem é uma reflexão sobre as diversas 'sedes' que o ser humano sente nos desertos da vida. “É a alma hoje que está tão deserta. Morre-se de sede.” Saint-Exupéry. E você, tem sede de quê?

Ficha Técnica: Criação, Roteiro, Animação, Mecanismos e Iluminação : Guilherme Peixoto | Esculturas, Figurino, e Estética: Mônica Longo | Sonoplastia: Fernando Spessatto | Estrutura: Edson Wessler | Arte Gráfica: Leandro De Maman

MiniBio: Ator, mímico, bonequeiro e diretor, Guilherme Peixoto é formado pela Universidad de Salamanca, Espanha, com Diploma Superior de Español como Lengua Extranjera. Em 1993 fundou a Cia Mútua, atuando e/ou dirigindo todos os espetáculos encenados. Atualmente participa dos espetáculos “Um Príncipe Chamado Exupéry”, “A Caixa”, “Teatro Lambe-lambe”, “Felizes para Sempre” e “Flashes da Vida”. Com o espetáculo “Miragem” se apresentou em 2009 no Festival Mondial dês Théâtre de Marionnettes, em Charleville, França.



Espetáculo

“O Guloso”

Ciclistas Bonequeiros_ Gustavo Guimarães Gonçalves _ São Paulo/SP

Técnica: Teatro Lambe-Lambe **Duração:** 5 min

Release: A caixa é inspirada na primeira prova do Poeta Paulo Eiró, figura do século XIX precursora de textos abolicionistas e republicanas com uma vida muito conturbada; Quando criança, morava em Santo Amaro (Hoje bairro de São Paulo) com seus pais, irmãos e uma simpática escrava - “Mãe preta”. Durante uma tarde, após a ingestão de uma quantidade exagerada de pitanga, passou mal e escreveu: “Foi a minha gulodice | que me causou essa zanga, | prometo de agora em diante | Nunca mais comer pitanga”

MiniBio: É o Idealizador do projeto Catraca do Riso, grupo que realiza investigações teatrais propostas em Lugares públicos como ruas, casas de Cultura e CEUs da periferia de São Paulo. É proponente do projeto “Relembrando Paulo Eiró”, “Palhaços em 3D” e também idealizador do projeto “Ciclistas Bonequeiros”. Iniciou sua formação artística na Cia. Paidéia de Teatro, atuando em diversos espetáculos do grupo jovem, cursou Cinema Digital na Melies escola de Cinema e Animação 3D, fez parte do Núcleo de Dramaturgia SESI – British Council e formou-se em Humor na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, Atualmente cursa Direção teatral na mesma instituição.



Espetáculo

“O Pequeno Grande Teatro”

Cia Mala Caixeta de Teatro Surpresa_ São Paulo/SP

Técnica: Teatro Lambe-Lambe _ **Duração:** 3 min

Release “Os Lusos”: Desbravando os mares nunca antes navegados, um navio parte rumo às Índias e no percurso enfrenta monstros marinhos e outros perigos até chegar à cidade de Calicute.

Release “A Selva”: Em plena selva tropical, o índio Peri luta com onças destemidas e perigosos bandeirantes, em meio a tantos desafios encontra a jovem e bela Ceci.

MiniBio: A Cia Mala Caixeta de Teatro Surpresa iniciou suas atividades em novembro de 2012 e tem como proposta a pesquisa de técnicas narrativas no teatro, recorrendo ao teatro de animação, a contação de histórias e a textos dramáticos contemporâneos, utilizando brinquedos infantis na construção de personagens e cenários.



Espetáculo

“O que devo ao meu pai?”

Daniel Viana _ São Paulo/SP

Técnica: Experiência cênica **_ Duração:** 3"30'

Release: Utilizando um caderno em miniatura e fotografias da infância, a cena “O que devo ao meu pai?” dialoga com a história pessoal do artista e mistura depoimento autoral com ficção. A cena reflete sobre a ausência da figura paterna nos lares periféricos, e é inspirada nos desenhos de família realizados por crianças que perderam o pai.

MiniBio: Daniel Viana é diretor, ator, dramaturgo e performer. Criou em 2007 a Cia. Vacivu de Artes, grupo que pesquisa os vazios humanos e do espaço utilizado para a criação de seus trabalhos/performances. Atualmente assina a direção dos monólogos Clara em Neve e Cuidado Frágil, integra a Cia. Entre Tramas de Teatro de Animação e é assistente de direção do Grupo XIX de Teatro e Teatro Kunyn.



Espetáculo

“Pequena Frida Kahlo”

Cia Nau dos Sonhos_ Josi Luz _ Ouro Preto/MG

Técnica: Manipulação direta **_ Duração:** 4 min

Release: Abre-se uma maleta e descobre-se um novo mundo! O pequeno mundo de Frida Kahlo. A Fridinha mostra a todos seu quarto, descobre-se no espelho e se põe a pintar-se, dividindo com o público um pouco de sua intimidade.

MiniBio: Natural de Congonhas – MG, é licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto. Iniciou seu trabalho como bonequeira em 2010, participando de oficinas na área. Também ministra oficinas de teatro de bonecos para crianças. No ano de 2012, fundou a Cia Nau dos Sonhos – Teatro de Bonecos e iniciou seu trabalho com Teatro de Lambe-Lambe com o qual já se apresentou em cidades do interior de Minas Gerais, em eventos como Festivais de Inverno e Festivais de Teatro, Mostras de Teatro de Bonecos e na Associação Pernambucana de teatro de Bonecos em Recife. Foi uma das 14 artistas selecionadas em toda a América Latina e realizou a oficina / retiro artístico: “5 Princípios para um começo”, com Sérgio Mércurio, na Argentina em fevereiro de 2013."



Espetáculo

“Teatro de Sombras da Mala”

Cristhian Macedo Lins _ São Paulo/SP

Técnica: Teatro de Sombras **Duração:** 08 minutos

Release: Apresentação de Teatro de Sombras, tendo como suporte uma mala, que além de conter a tela para a apresentação embutida na mesma, ainda abriga uma pequena vitrola Philips para execução de trilha sonora com discos de vinil, a experiência cênica Teatro de Sombras da Mala tem a História "O Pescador" do sombrista Valter Valverde como repertório proposto.

MiniBio: Cristhian Macedo Lins, contador de histórias, membro integrante das Cia's: “Luzes e Lendas, Teatro de Sombras” e “Os Bonifrates, Teatro de Animação”, trabalha como ator manipulador e contador de histórias desde 2004. Em 2012 prestou assessoria para o Grupo Sobrevento durante a produção do espetáculo a Cortina da babá, confeccionou bonecos para diversos espetáculos e para contadores de histórias interessados na linguagem, é Professor de Artes no Colégio Sion Arujá. Pesquisa a utilização de projetores analógicos e digitais como fonte de luz e suporte expressivo pra o teatro de sombras além de atuar como vídeo mapper para intervenções artísticas e corporativas.



Espetáculo

“Trailler Teatro de Terror”

Léia Izumi _ São Paulo/SP

Técnica: Teatro de papel **_ Duração:** 3 min

Release: Trailler de um espetáculo, utilizando a técnica de teatro de brinquedo para contar a estória de Vlady um vampiro sedento de sangue sai em busca de uma vítima. O cenário é inspirado em filmes de terror das décadas de 30 e 40. Estruturado como um trailler de filme, contendo resumidamente a saga do vampiro, dando à cena suspense e emoção.

MiniBio: Bonequeira, artista plástica nascida em Itapetininga. Licenciada em Educação Artística pela Unesp. Desenvolveu diversos trabalhos com Teatro de animação, como manipuladora do espetáculo “O pastelão e o torta”, apresentado em diversos sesc's, fantoche nas praças, entre outros. Realizou alguns trabalhos de pintura dos bonecos do grupo sobrevento, dos espetáculos: “O cabaret dos Quase-Vivos” e “Orlando Furioso”. Trabalha com restauro e processos fotográficos artesanais.



Espetáculo

“Verbo”

Grupo Pigmalião_ Igor Godinho _ Belo Horizonte/MG

Técnica: Manipulação direta **_ Duração:** 10 min

Release: Tú és pó e ao pó retornarás”. Esse é o ponto de partida do espetáculo “Verbo”, que trata da criação do homem, abordando sua fragilidade e sua condição no mundo em uma montagem intimista livremente inspirada no livro do Gênesis.

MiniBio: Igor Godinho é bacharel em gravura pela Escola de Belas Artes da UFMG (2005). Em 2003, iniciou sua experiência no teatro de bonecos como manipulador no espetáculo “O Rei de Quase Tudo”, da Cia Canguru, grupo com o qual segue trabalhando no espetáculo “Mania de Explicação”. Marionetista, constrói e manipula bonecos. Integra o grupo Pigmalião Escultura que Mexe desde 2010, onde assinou a assistência de direção, cenário, construção de bonecos e manipulação no espetáculo “A Filosofia na Alcova”, e direção de cena e atuação no espetáculo "Bira e Bedé Esperando". Desenvolve pesquisa em manipulação de objetos e práticas circenses desde 2005.



MEMÓRIA FESTIM



Apresentamos uma série de registros realizados na primeira edição do FESTIM por cinco fotógrafos de Belo Horizonte/MG. A primeira edição do Festival de Teatro em Miniatura aconteceu em Belo Horizonte entre 12 e 17 de outubro de 2012 no Centro Cultural da UFMG e Esquyna Espaço Coletivo Teatral.

As fotografias selecionadas configuram um panorama além do registro documental e evidenciam cinco olhares diferentes sobre o FESTIM. As lentes dos artistas **Fabiana Leite, Hugo Honorato, Hugo Ruax, Madana Morana e Sabrina Valente** propiciam um olhar poético sobre o público, os artistas e seus espetáculos.



Foto de Hugo Honorato



FESTIM - Festival de Teatro em Miniatura

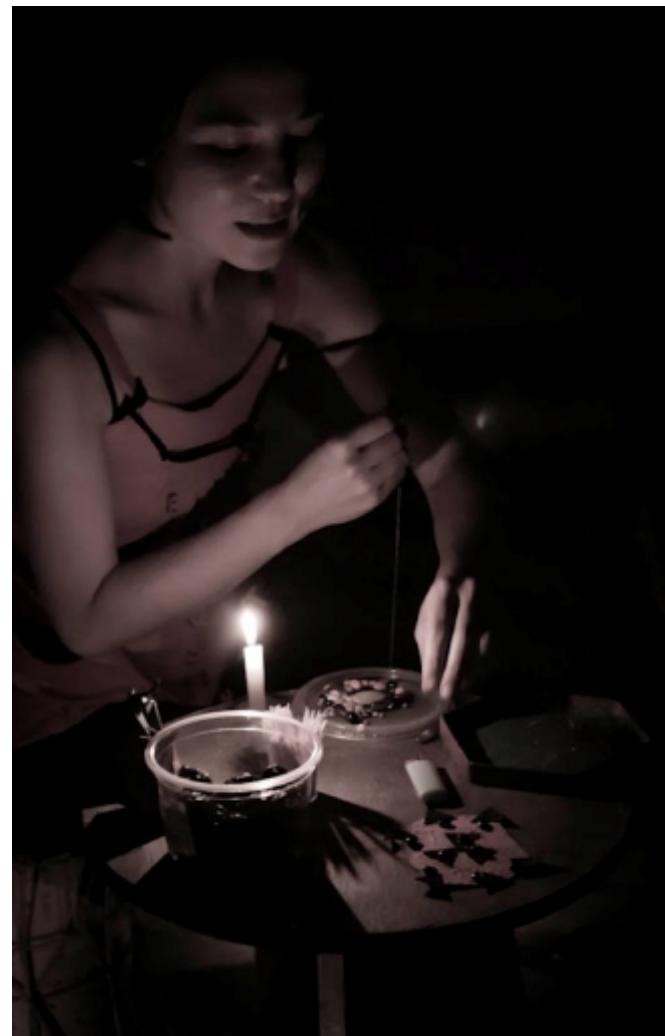
O Grupo Girino Teatro de Animação apresenta a primeira edição do Festival de Teatro em Miniatura. Com o objetivo de promover as novas possibilidades do Teatro de Animação, a programação conta com a apresentação de mini espetáculos, caixas de teatro lambe-lambe, experiências cênicas, performances, oficina, debate e lançamento da revista Anima.

O Festival visa fomentar o intercâmbio entre grupos e artistas de todo o país, apresentando um panorama da criação artística através das miniaturas e suas especificidades. Além dos espetáculos, o Festival oferece a oficina "Teatro de Papel: Experiências Cênicas", que propõe uma introdução ao universo do Teatro de Animação em miniatura, e a experimentação do papel como material expressivo. Ainda na programação, o "Café Debate" e o lançamento da "Revista Anima", pretendem propiciar espaço de troca e compartilhamento de experiências acerca do Teatro de Animação e suas possibilidades artísticas.











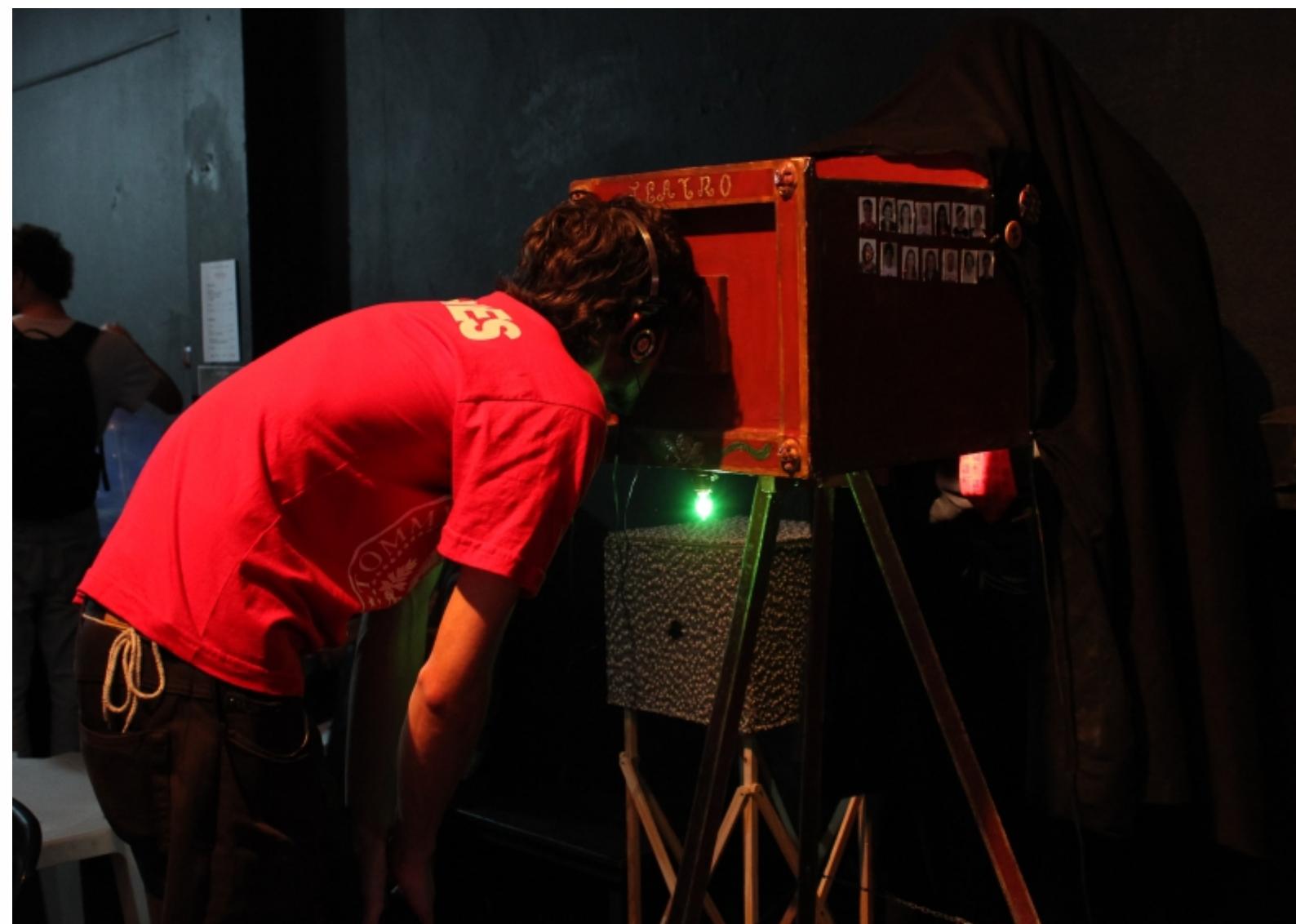
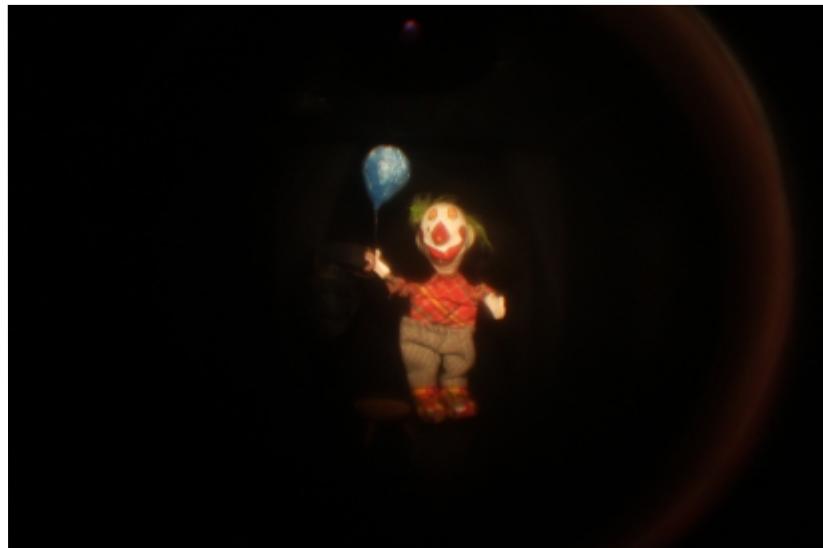


uma introdução ao universo do Teatro de Animação em miniatura, e a experimentação do papel como material expressivo. Ainda na programação, o "Café Debate" e o lançamento da "Revista Anima", pretendem propiciar um espaço de encontro de criadores, produtores e apreciadores.















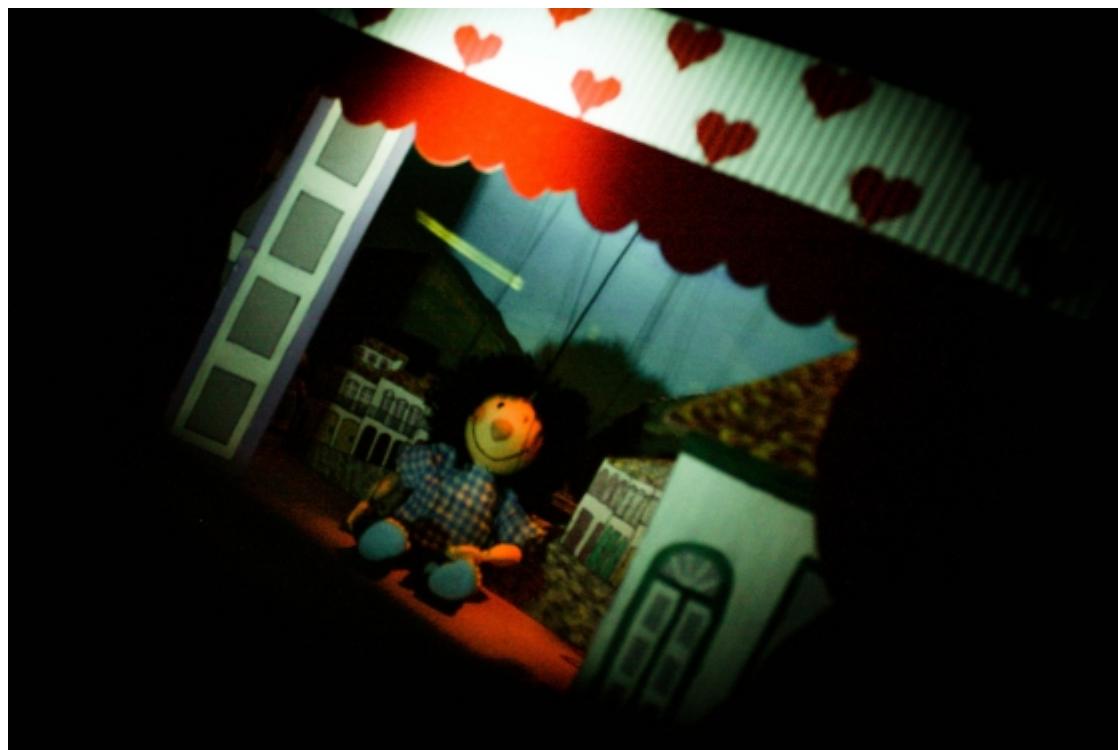








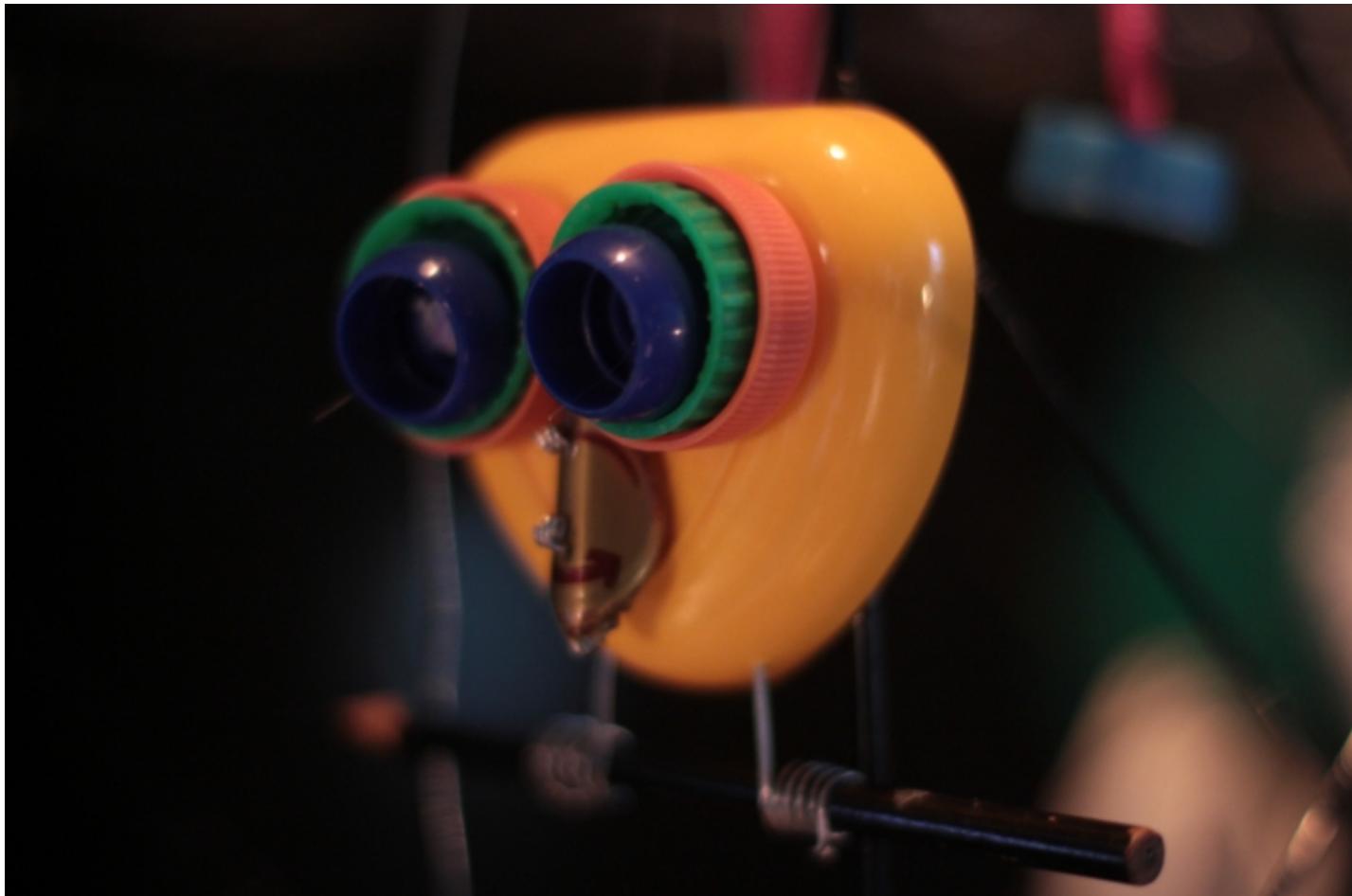


















FESTIM

Festival de Teatro em Miniatura

www.festim.art.br

ANIMA

Revista Anima # um

www.revistaanima.wordpress.com



GRUPO GIRINO

www.grupogirino.com

um

ANIMA

revista anima
publicação do FESTIM _ Festival do Teatro em Miniatura